

**VALTER DA ROSA BORGES**

# **AGENDA DA VIDA**

**RECIFE - 2010**



Já na juventude os imbecis são senis.

Estátuas e bustos de ilustres falecidos, em lugares públicos, nada mais são do que fantasmas de pedras, ignorados pela indiferença dos transeuntes.

O Apocalipse social está cada vez maior devido ao aumento e à globalização dos imbecis.

O Brasil é rico de recursos naturais, mas ainda pobre de recursos humanos.

Justiça é o que exige quem se sentiu prejudicado. Justiça é o que alega quem causou o prejuízo, a fim de justificá-lo.

Utopia: todo poder emana do rebanho e, em nome dele, é exercido pelo pastor.

A verdadeira "tentação demoníaca" é a tendência do ser humano à inércia, que o priva da capacidade de lidar adequadamente com as mudanças.

Se o mundo não tem remédio, inúteis são as farmácias.

O nosso lixo cognitivo aumenta a cada dia com as novas descobertas científicas.

Somente quem faz parte do poder recebe vantagens e privilégios manifestos ou ocultos. Estes são os mais seguros.

O poder político, por meios mais diversos, controla a informação divulgada pela mídia, que é, aparentemente, autônoma.

O segredo faz parte do ser humano em todas as suas atividades, na vida pública e na vida privada, seja na condição de pessoa física ou na de pessoa jurídica. As pessoas, em maior ou menor grau e importância, têm os seus segredos. Não há ninguém transparente. Não há ninguém nu.

O segredo e a espionagem são as armas de defesa preferidas pelos grupos políticos dominantes, quando estão no poder, seja qual for o tipo de governo. É o segredo também preservado pelas sociedades secretas.

Não há governos transparentes. Nos regimes democráticos, são translúcidos. Nas ditaduras, são opacos.

É ingenuidade pensar que a maioria escolhe o melhor para todos. Às vezes, nem sempre para ela. Por isso, os políticos procuram agradar a maioria em proveito próprio para obter o poder ou manter-se nele.

Nenhum governo se apóia na minoria, embora seja uma minoria que governa um país.

A ação mais danosa do grupo dominante é a que se fundamenta no princípio de que os meios justificam os fins.

Como é difícil não esperar recompensa ou elogio por aquilo que fazemos!

O dinheiro serve para duas coisas: para satisfazer nossos desejos, e ajudar os outros.

Na vida social e nas relações interpessoais, valem tanto o quanto somos ou fomos úteis.

Tudo o que fazemos pela primeira vez cria, em nós, uma tendência de repetir o ato. E, quanto mais o repetimos, mais ficamos condicionados por ele.

Quem renuncia ao que ainda está apegado, não renunciou. E quem realmente renuncia ao que estava

apegado, também não renunciou, porque nada tem para renunciar.

Se o universo se originou do acaso, por que não se mantém pelo acaso? Se os seres vivos foram criados por forças aleatórias da matéria, por que os organismos não sobrevivem pelo acaso? Porque o universo não funciona aleatoriamente, o que nos impediria de fazer previsões sobre o seu comportamento? Por que intuímos uma ordem universal, se o acaso é a negação da ordem?

O dinheiro é uma das causas de mudança da personalidade.

O egoísmo nos protege contra o amor exagerado. Só temos capacidade de amar um limitado número de pessoas. Apenas sentimos a perda das pessoas que amamos e/ou admiramos.

Egoísmo e altruísmo fazem parte da programação da natureza humana.

O egoísmo é o impulso mais forte, por ser o mecanismo de preservação de cada ser vivo. Ele, por isso, é muito freqüente nas nossas ações. As situações dramáticas de vida exigem mais comportamentos egoísticos para garantir a nossa autopreservação do que atitudes altruístas que podem pôr em risco a nossa vida e os nossos bens materiais.

As ações egoísticas são tão freqüentes que nos dão a impressão de que todas as pessoas agem sempre egoisticamente. Até mesmo a prática do bem é vista como uma ação egoística disfarçada por resultar em qualquer tipo benefício, seja social ou espiritual, para o benfeitor.

No entanto, em raríssimas ocasiões, pessoas agem altruisticamente, sem qualquer benefício pessoal e, não raro, pondo em risco a própria vida. Se esse impulso não existisse geneticamente, ninguém procederia assim, porque o altruísmo não resulta de um condicionamento cultural.



Se pudéssemos amar a todas as pessoas, o sofrimento delas nos seria insuportável.

A maioria da humanidade é formada de pessoas cúpidas e estúpidas.

A amizade se alicerça no interesse comum. Não se ama o diferente: convive-se com ele.

As idéias sobrevivem às pessoas e às culturas. E reencarnam em outras pessoas e em outras culturas em tempos e lugares diferentes.

O comportamento humano nem sempre é previsível, mesmo em situações semelhantes. Assim, não podemos prever, com certeza, como as pessoas se comportarão no futuro em situações diferentes das atuais.

Em situações diferentes, as pessoas podem ser anjos ou demônios.

O que entendemos por aleatório pode ser decorrente das nossas limitações cognitivas.

As previsões mais confiáveis são aquelas referentes ao menor espaço de tempo possível para que elas possam acontecer.

Quem tem medo de errar, já está predisposto a errar.

É impossível o diálogo entre uma pessoa que não tem certeza de nada e outra que tem certeza de tudo.

As idéias têm uma duração ilimitada e incorporam nas mentes que lhes são receptivas.

Há momentos em que a nossa melhor companhia é estarmos a sós, sentindo plenamente o

Valter da Rosa Borges

nosso corpo quase sempre esquecido e pouco percebido.

O progresso real do ser humano é o desenvolvimento contínuo de sua aptidão de lidar com as mudanças físicas e sociais do mundo em que vive.

A intuição é a aventura da razão. A lógica não é necessariamente certa.

É a matemática uma invenção ou uma descoberta do ser humano? Se é uma invenção, quem a inventou? Se é uma descoberta, como explicar a sua criação? Ou a matemática é, como afirmam alguns cientistas, a linguagem da natureza?

É a matemática um produto da evolução? Ou é um programa inato no ser humano, que somente algumas pessoas têm a vocação para desenvolvê-lo?

Há pessoas que tudo fazem para serem necessárias. É uma forma de se sentirem seguras, de obterem valor social, e também pelo medo de serem abandonadas quando não forem mais necessárias.

Aceitar obrigações desnecessárias é fazer mau uso de nossa liberdade e desperdício de nosso tempo.

A popularidade quase sempre converte uma pessoa em escravo da opinião dos outros.

Quem diz que nunca se enganou, está se enganando de novo.

A ambição só é prejudicial quando exagerada.

O rebelde é também um radical: não admite que possa estar errado.

Conhecemos distâncias estelares, mas não as distâncias subjetivas que existem entre as pessoas.

O ser humano é o único animal capaz de alterar a natureza das coisas, precaver-se contra os seus fenômenos, diminuir os danos que eles podem causar e até mesmo evitá-los. O estudo da genética tem possibilitado consertar os "erros" da natureza e, no futuro, alterar a natureza do "homo sapiens".

Foi a natureza, no processo evolutivo, que nos fez assim? Somos um ser rebelde que criou uma natureza exclusiva para ele, com recursos que lhe possibilitam uma vida mais agradável, mais saudável e longa, a ponto de nos julgarmos uma espécie privilegiada, o píncaro da evolução ao menos em nosso planeta.

Quem pensa muito no que fez, esquece de estar fazendo.

Não nascemos para o prazer e nem para o sofrimento. Apenas nascemos. Tudo o mais é circunstância.

Só sabemos com certeza o que aprendemos a fazer.

É tolo aborrecer-se com as pequenas coisas. Frequentemente, são elas que acontecem. Por que aumentar o que é pequeno?

Como é difícil perceber as coisas no seu verdadeiro tamanho!

As saudades são quase sempre vitalícias.

Não há amor mais forte do que aquele que restou das cinzas da paixão.

Ninguém pode amar alguém mais do que a si mesmo, porque não se pode dar mais do que se tem. O máximo do amor que damos é o máximo do amor que temos.

Só existimos para os outros quando somos socialmente percebidos e freqüentemente lembrados.

É na convivência rotineira com as multidões que deixamos de ser percebidos. Só nos momentos em que estamos sozinhos é que recuperamos a nossa individualidade. Na solidão experimentamos a nossa autenticidade.

Para nossa tranqüilidade, esperemos muito pouco dos outros, ou mesmo nada.

A morte é cega: não vê quem mata.



Toda mudança, para o fanático, é dolorosa e fator de angústia e insegurança. A sua incapacidade de criar uma realidade própria o torna neuroticamente dependente da realidade alheia, a qual se apega obstinadamente por necessidade de segurança.

Como surgiu a propriedade de auto-replicação pelas moléculas do DNA?

Como o embate aleatório entre as partículas e átomos gerou a informação?

Partículas e átomos não têm memória. Ou a têm? Se não a têm, como armazenariam informações? Se têm, como essa memória se constituiu?

O que deu ao ser humano essa capacidade de criar um *habitat* exclusivo para ele, diferente de qualquer ambiente da natureza? O que o fez inventar coisas que nunca existiram antes no mundo natural? Que outro ser biológico é capaz de fazer o que fazemos? Eles são apenas seres da natureza. Nós somos também seres da natureza mais algo mais. E esse algo mais é o nosso mistério.

Justiça é um conceito subjetivo: é tudo o que nos beneficia. Injustiça é tudo o que não nos beneficia, mas beneficia os outros.

A sabedoria não tem donos. E raros são os seus usuários.

Vivemos de idéias e, algumas vezes, morremos por causa delas.

Não há maior apego do que o amor. O maior sofrimento é a perda de quem amamos.

É preciso que nos acautelemos contra a nossa vaidade. Ela pode ser seduzida quando provocada.

Há idéias que amamos como a nós mesmos.

Quando dois gênios discordam, o universo estremece.

Enquanto imaturos, somos tolos e pretensiosos.  
E muitos jamais amadurecem.

Somos mais livres quando nos sentimos desnecessários, mesmo ajudando os outros.

Quem diz que não tem esperança, espera estar certo.

Duas hipóteses na relação entre a mente e a realidade:

- a mente não cria realidades. Ela interage com probabilidades, podendo escolher uma delas para acontecer;

- a mente cria a probabilidade que ela quer que aconteça entre as probabilidades preexistentes e suscetíveis de acontecer.

Se tudo é determinístico, mecânico, então duas pessoas que têm opiniões contrárias não foram livres para tê-las. Assim, sob esse enfoque, nada mais somos do que seres programados a ter opiniões diferentes, convictos de que elas resultaram do nosso livre-arbítrio.

A natureza não erra: nós é que temos juízos errados sobre ela.

Valter da Rosa Borges

Quem se sente intimamente desnecessário, pode ajudar os outros sem se obrigar.

Quanto mais complexo é um sistema, maior é a sua operacionalidade e também a sua instabilidade. Ao contrário, quanto mais simples é um sistema, pequena é a sua operacionalidade e maior a sua estabilidade.

Em compensação, os sistemas mais complexos adaptam-se às mais diversas situações, o que não ocorre com os sistemas simples.

Cada instante é único. Perdido, jamais é recuperado.

O que fazemos, nem sempre acontece. O que não fazemos, às vezes, acontece.

Qual o milagre maior que a vida? Ela acontece a todo tempo e em qualquer lugar. Cada um de nós é um milagre. E poucos são os que sabem disso.

Se tudo for determinado, somos também determinados a saber ou a não saber disso.

Na vida, há muitos becos sem saída. Nem sempre sabemos quais são.

Enquanto não nos interessarmos também pelos outros, a sociedade continuará sendo uma convivência sempre ameaçada.

A vida social é uma contínua adaptação das pessoas entre si, segundo cada circunstância.

O amor nos torna generosos.

É preciso saber aproveitar o que nos dá prazer e minimizar tudo o que nos faz sofrer.

Somos intérpretes e juízes de tudo o que nos acontece.

O indivíduo ético é bom para a sociedade porque respeita as suas normas, embora não concorde com algumas delas.

Quem só tem uma opção, não tem nenhuma opção.

Ninguém se sente solitário, quando lhe agrada a companhia de si mesmo.

Quem sempre foi imprestável quando era vivo, será útil, depois de morto, para os micróbios.

A beleza é inútil. Mas, a vida seria tediosa se ela não existisse.

A satisfação parcial frustra. A satisfação total entedia.

O dinheiro é importante. Porém, mais importante é não ser dominado por ele.

Na juventude, o sexo domina. Na velhice, somente a saudade de sua dominação.



Não há vergonha em não se poder suportar certas agruras da vida. O heroísmo é reconhecer-se a impotência de não suportá-las.

O juramento nos tribunais é uma peça obsoleta e não-confiável. É um ranço religioso no Direito. Quem é ateu e também mentiroso pode tranquilamente jurar.

Nós nos matamos mais do que a natureza nos mata.

O vício é qualquer tipo de condicionamento, que se transformou em enfermidade.

Quanto menos desejamos, mais livres somos.

O único meio de alguém não ser invejado é não ter valor.

O problema não é desejar, mas submeter-se aos desejos inconvenientes.

As regras são invenções humanas. Mas temos de cumpri-las, enquanto forem úteis à sociedade.

Sartre afirmou: "O inferno são os outros". Eu acrescento: e o céu também.

O elogio é quase sempre suspeito. É uma forma sutil de sedução.

Vivemos em um mundo feito de palavras. Mas, há um mundo sem palavras onde tudo o que existe não tem nome.

Tudo o que vemos pela segunda vez não é o que vimos pela primeira vez.

As múltiplas transformações das formas de um corpo, antes reconhecido apenas por uma delas, não mudam a sua qualidade nem quantidade. É como a borracha que pode ser moldada em diversas formas, permanecendo a mesma em tamanho, peso e qualidade.

Muitas das ilimitadas transformações de um dado sistema não são observadas ou previstas por nós. Mas o conjunto dinâmico de todas essas transformações revela a existência de um padrão estável. As transformações podem ser súbitas ou lentas e quase imperceptíveis no curso do tempo.

As fronteiras entre os países são currais que separam as pessoas por linhas imaginárias.

A vista da Terra no alto desmente a existência desses currais geográficos.

É a nossa necessidade de nos orientarmos no aqui e no agora que resulta na percepção do espaço e do tempo. Assim, cada pessoa é, para si, o centro de tudo.

Qualquer lugar no mundo é nosso lugar desde que nos sintamos como parte dele.

Temos a propensão de ajudar as pessoas que nos parecem simpáticas e esquivarmo-nos de ajudar as que nos parecem antipáticas.

Riqueza e pobreza não resultam de causas transcendentais, mas das circunstâncias da vida. Às vezes, ricos empobrecem, e pobres enriquecem.

O deus do mundo é o mercado. Os que sabem lidar com ele, enriquecem. E poucos são aqueles que sabem fazê-lo.

As coisas valem pelo que simbolizam. As pessoas, pelos símbolos coisificados que ostentam.

Toda criação humana é cosmopolita. Pouco importa o tempo e o lugar onde apareceu.

As crenças religiosas são hipóteses definitivas.  
As hipóteses científicas são crenças provisórias.

A ciência não é apenas um processo evolutivo, mas também revolucionário. A sua rota é feita de confirmações cumulativas, mas também de mudanças restritivas e invalidações traumatizantes. A embarcação cognitiva navega em calmarias e tempestades.

A realidade é de uma complexidade que ultrapassa a capacidade cognitiva do ser humano. As hipóteses científicas e as especulações filosóficas nos dão a consoladora impressão de que estamos avançando no conhecimento da realidade.

Se, cada vez mais, encurtamos o tempo no percurso de um lugar para outro, poderemos, talvez um dia, diminuir o tempo que separa um século (ou até um milênio) de outro. Essa experiência nos daria a agradável sensação de ubiquidade.

Mesmo os seres espirituais mais evoluídos do universo não podem provar que são imortais.

Quando estamos irados, dizemos muitas tolices. A emoção não tem juízo.

Não fazer mal aos outros é pacifismo. Não reagir quando os outros nos atacam ou é burrice ou covardia. O agressor fica mais violento se não encontra reação do agredido. A violência que combate a violência não é um mal, mas uma solução.

É uma atitude ingênua de certos cientistas, admitir a possibilidade de uma teoria do tudo.

Estamos criando robôs à nossa imagem e semelhança. Até agora, eles são nossos servos. E depois?



O ser humano usa animais e agora fabrica robôs para lhe prestar serviços. Ambos são extensões biológicas e ferramentas tecnológicas do seu agir. A inteligência artificial é um inestimável adjutório da inteligência humana. Robôs agora são nossos serviçais, escravos tecnológicos do progresso humano. Podemos dar-lhes quase todos os nossos atributos. Eles são nossos clones metálicos. Quem poderá prever o futuro de tudo isso?

Paradoxalmente, quanto mais somos livres e temos, cada vez, mais opções, sentimos aumentar a insegurança em nossas escolhas. A liberdade, quanto maior, nos desconcerta.

Sabemos que existimos quando nos relacionamos com os outros. Se não fossem os outros, saberíamos da nossa existência? Se cortássemos todos os nossos relacionamentos, nada mais seríamos do que ruminantes de nós mesmos.

Por que esperar a morte? A morte é uma visita inesperada.

### Primeiro Diálogo das ondas

Onda 1 - O oceano existe?

Onda 2 - Não sei. Tudo o que vejo são ondas.

Onda 1 - Então, o oceano não existe. Ele é uma ilusão das ondas.

### Segundo Diálogo das Ondas

Onda 1 - Minha irmã, estou perdida. Onde posso encontrar o Mar?

Onda 2 – Minha irmã, estás no Mar. Nós somos feitas de Mar.

Onda 1 – Mas, um dia, a onda morre, dissolvendo-se no Mar.

Onda 2 – E, logo, outra onda nasce da imensidade do Mar.

Onda 1 – Então, o que é que nós somos, se tudo o que existe é Mar?

Onda 2 – Vivamos enquanto ondas. O maior mistério é o Mar.

O que importa a morte? Enquanto estamos vivos, somos reais. Para quem está vivo, a morte é irreal.

Não façamos dos gênios ícones sagrados. Eles não devem ser objeto de contemplação ou de adoração. Enquanto não os transformarmos em carne na nossa carne, eles serão apenas formas materiais inúteis.

Quando amamos, compreendemos que nada fizemos para amar. O amor não é um ato de vontade: é um acontecimento inesperado.

Não tente segurar o amor. Ele é um pássaro que canta, não para você, mas que você sente como se o fosse. O amor é o canto livre do pássaro. Por isso, não tente prendê-lo com as suas mãos carentes. Uma vez aprisionado, ele para de cantar e luta para livrar-se de quem o prende, e voltar a voar e a cantar.

- O que você espera depois da morte?

Valter da Rosa Borges

- Nem sequer sei o que me espera antes dela!

Não sinto a necessidade de ser imortal. Nem me desespero em ser mortal. E se sobreviver, não sei o que serei.

Ninguém é dono da verdade. Como alguém pode ser dono do que não existe, a não ser subjetivamente. E, se se trata de subjetividade, cada um que fique com a sua.

Movimento de massa sem líderes é estouro de boiada.

A incapacidade de fazer o mal, revidando uma agressão, tornaria impotente uma pessoa para defender-se, pondo em risco a sua integridade física ou a sua vida.

Sentimos, pensamos e agimos segundo as circunstâncias e os nossos condicionamentos culturais e pessoais.

Quem se acostumou à tirania, perdeu a noção de liberdade.

A nossa percepção resulta da mistura do orgânico com o cultural.

Quem perdeu o interesse pela vida é um cadáver vivo.

A nossa intimidade total é inviolável, até mesmo para nós.

Quanto mais me aproximo de mim, menos me vejo. Só de longe percebo o que me pareço ser.

A verdade nem sempre é útil e, às vezes inconveniente ou prejudicial.

Quem muito fala, não é ouvido. Quem muito ouve, é escutado.

Nenhuma coisa tem valor intrínseco. O seu valor não passa de convenção.

A pior cegueira é a cegueira moral.

A razão tem inimigos poderosos: a fé, a autoridade e a imaginação.

Vivemos em um universo de símbolos onde as coisas se tornam importantes quando os representam.

As coisas não têm valor em si mesmas. O valor é uma convenção.

O que importa é sermos intimamente diferentes dos outros e não apenas exteriormente.

Algumas vezes, somos julgados pelo que já não somos. Julga-se, assim, uma pessoa que não mais existe.



Quem costuma saber e falar da vida dos outros não tem, por certo, vida própria.

Informação demais, indigestão cognitiva.

Quanto mais aumentamos nosso conhecimento, mais crescem nossas dúvidas e perplexidade.

Somos constituídos de células e de ideias reencarnadas. Porém, por não terem corpo, as idéias sobrevivem à morte dele.

Há filósofos tão obscuros que nos dão a impressão de que deliram.

Nenhum dos que se disseram ou foram tidos por salvadores da humanidade, sequer a melhoraram. O ser humano, fundamentalmente, continua o mesmo. Se é essa a sua perdição, então nunca será salvo, embora possa autodestruir-se.

Na biblioteca, há uma convivência silenciosa entre autores vivos e mortos.

O presente é o tempo e o lugar de viver o que se passa, de recordar o passado e de sonhar o futuro.

Quem se torna mito está além do bem e do mal. Todo mal que comete ou cometeu é e será esquecido, e todo bem que tenha feito é e será lembrado.

A saudade é a sombra do passado que sempre nos acompanha.

Quanto mais livre somos, mais os escravos nos odeiam.

As pessoas gostam dos heróis, mas, algumas vezes, também dos vilões. Afinal, eles fazem coisas extraordinárias, que fascinam as pessoas comuns.

As formigas precisam aprender a gastar. As cigarras precisam aprender a poupar.

Quanto maior o número de opções, menor a nossa capacidade de escolha. Em tal situação, a liberdade nos pesa como um fardo.

Se formos imortais, não suportaremos um sofrimento eterno. E nem uma felicidade eterna. Ficaremos embotados, porque a vida é o equilíbrio resultante da alternância dos contrários.

Se, em uma sociedade utópica, todas as pessoas fossem iguais, sob o ponto de vista econômico e financeiro, seriam elas felizes? Não teriam ambições? Não seriam invejosas e competitivas? Não se corromperiam? Ninguém desejaria ter mais do que tem? A saciedade e o conformismo gerariam a paz? Inexistiria o predomínio do mais apto?

É inevitável. Cada geração esquece a anterior.

Há pessoas que são especialistas. E outras que são especiais.

A natureza pode não ter propósitos, mas nós os temos. Utilizamos os seus fenômenos para atender os nossos objetivos e as nossas necessidades.

Trabalho em mim. Esse é o meu mais importante trabalho.

Pensamos conhecer uma pessoa pelo que ela fala, escreve e age. Nunca poderemos realmente conhecê-la. Muitas pessoas são como devem ser, não como são. Somos atores no enredo social de nossa vida. Mas não conhecemos o autor.

Se a vida é um sonho, quem é o sonhador?

Se somos sonhos que sonham, quem é que nos sonha?

Se renunciarmos a tudo, o que nos ficará?

De que nos serve não ser nada?

A pobreza emocional subjetiva procura ser suprida pela riqueza exagerada de estímulos do mundo exterior. Por isso, muitas pessoas saem de si, do seu interior estéril para emergir completamente no torvelinho emocional da objetividade. Para elas, estar sozinhas é experimentar a secura e a solidão de um deserto. Para se sentirem vivas, elas estão permanentemente em contato com outras pessoas e embriagadas pelas festas ruidosas, pela ingestão de bebidas alcoólicas ou entorpecidas pelas drogas. Nas suas vidas, só existe um lado – o mundo exterior. Embora freneticamente em movimento, estão paradoxalmente paradas, porque perderam o movimento oscilatório e complementar entre os pólos subjetivos e objetivos da vida.

A espontaneidade é incômoda. Por isso, a hipocrisia na vida social.

Não é preciso amar: basta ajudar mesmo que seja apenas por solidariedade ou compaixão.

Ninguém pode sozinho melhorar a humanidade, mas, segundo as suas possibilidades, ajudar as pessoas.

Séculos de corpos mudos.  
Amordaçados.  
Séculos de corpos negados.  
Dilacerados.  
Séculos de corpos ausentes.  
Emoções reprimidas.  
Encarceradas.  
Séculos de sexo poupado.  
Orgasmo aflito.  
Séculos de corpos culpados.  
Martirizados.  
Séculos de dor enaltecida.  
Doces cilícios.  
Séculos das chagas.  
Rubras flores.  
Séculos da Terra, vale de lágrimas.  
Séculos de fé crônica no Além.  
Séculos do medo transcendental.  
Séculos dos mártires, dos santos tristes.  
Séculos que se foram. Amém.

Alguém me perguntou: - Quem é você?  
Disse-lhe o meu nome. E isto bastou.

Ó, bendita ignorância! Quanto mais sabemos,  
mais ignoramos. O que seria de nós, se soubéssemos  
tudo?!

Cresce, cada vez, a população de viciados e de  
delinqüentes. O que fazer dessa gente? O que essa  
gente vai ser?

Cada ser possui todas as potencialidades de sua  
espécie.

O bem está se tornando um bem de consumo  
descartável. É o comércio das emoções que nunca  
deixa o consumidor satisfeito.



É próprio do ser humano almejar um poder ilimitado para realizar tudo o que deseja. E o meio mais eficaz para obtê-lo, é enriquecer, utilizando todos os meios, mesmo os ilícitos. Se isso fosse possível, a sociedade, em breve, o consumiria por um tédio invencível.

Direitos e obrigações são convenções compulsoriamente impostas sob o nome de leis.

O Estado é uma ficção. Os povos são governados por pessoas que, de um modo ou de outro, chegaram ao poder. Para validar o seu poder, elas se dizem representantes de Deus ou representantes do povo.

Os ditadores, em geral, são populistas e sedutores. Eles encantam as pessoas, mesmo alguns

intelectuais e artistas, pelo seu delírio arrebatador e pela sua megalomania extrema.

Todos querem possuir cada vez mais. Possuir mais bens materiais. Possuir mais conhecimento. Como há bens supérfluos, há também conhecimentos dispensáveis. São quinquilharias materiais e quinquilharias intelectuais.

Quanto mais temos, menos somos. A posse nos aprisiona.

Em todos os séculos, sempre poucos entenderão. Até mesmo os eruditos.

Valter da Rosa Borges

Um fósforo ilumina a escuridão. Mas, logo se apaga. E assim acontece com todos os fósforos. Invencível escuridão!

O asno – conselheiro simbólico da maioria das pessoas.

Quase sempre frustrante a busca da verdade.  
Consola-nos o verossímil.

O nosso verdadeiro bem é o que somos.

Quem tem juízo, suspende o juízo sobre todas as coisas. Principalmente aquelas tidas por verdadeiras.

Quem voa muito alto raramente é visto.

Felicidade é aquele estado em que nada desejamos.

Evitar, sempre que possível, os tolos. Mas, quando na presença deles, parecer também um tolo.

O silêncio incomoda os tolos.

O sábio se compraz em viver quase sempre escondido. É a sua única proteção.

O economista é um vidente poucas vezes bem sucedido.

Há um sentido para a natureza, para a vida? Não sabemos. Apenas acreditamos que sim ou não.

Há um sentido para o ser humano? Podemos acreditar que sim ou não. Porém, independente dessa questão, podemos dar um sentido à nossa existência.

Não sei o que fazer do que não fiz. O não feito é um passado que incomoda.

Nunca diga adeus a quem morreu. Ele não ouvirá.

Creemos, quando falamos, que fomos entendidos. Os que nos ouvem, crêem que nos entenderam. Então, estamos entendidos. Tudo, além disso, é supérfluo.

De longe, não se vê o detalhe. No detalhe, não se percebe o longe. A alternância dos dois produz a compreensão.

Verdade não é realidade. É interpretação convincente de um fato ou conhecimento confiável sobre determinadas coisas.

Afirma-se que as teorias científicas, por mais sólidas que pareçam, não passam de aproximações. Mas, aproximações de que, se não conhecemos totalmente o aspecto da realidade que observamos?!

Se o universo é infinito, jamais poderemos conhecê-lo totalmente. Se é finito, ainda não conhecemos seus limites.

Porque pecamos, fomos condenados. Porque fomos condenados, sofremos. Porque sofremos em virtude de nossa condenação, precisamos ser redimidos. Se nos redimimos, alcançamos a salvação e não mais sofreremos.

O sofrimento é castigo, mas também oportunidade de salvação. E o sofrimento voluntário favorece a nossa salvação. Quanto mais sofremos mais abreviamos o tempo da salvação.

Fazer o bem, mesmo por obrigação, é crédito na nossa conta celestial. O amor, por isso, é necessário e a caridade é a prática do amor ostensivo.

O pobre, por sofrer mais do que o rico, tem mais possibilidade de ser salvo. A riqueza é um perigo e, por isso, é melhor livrar-se dela.

Quem não renuncia à vida material e a todos os prazeres que ela oferece jamais obterá a salvação.

Toda essa argumentação é alienação religiosa.

Comparar-se com os outros para autoavaliar-se é uma estratégia de muitas pessoas para lamentar ou exaltar a sua sorte.



Todo o universo cabe em um segundo.

O filho pródigo pensou que saiu do lar paterno, mas, depois, voltou. Foi uma ilusão: ele nunca partiu.

O universo é uma teia tecida pela Aranha. A Aranha é a consciência da rede. A Aranha está na teia, mas a teia não é a Aranha.

Só sabemos, com certeza, sobre algo, quando sabemos do que ele é feito e como funciona.

O óbvio é tudo aquilo que, por sua familiaridade, nos impede de vê-lo.

Na maioria das vezes, somos vítimas de nós mesmos. Nada mais prejudica o ser humano do que a ignorância.

As probabilidades não são iguais. Há aquelas que, segundo as circunstâncias, têm mais probabilidade de acontecer.

Quase sempre as verborréias são vazias de idéias.

Os outros nos transformam. Somos um outro com cada outro. A nós, somos um só.

Nem sempre sou razoável. E nem sempre gosto quando o sou.

O individualismo nos medíocres é uma permanente ameaça para a sociedade, principalmente quando eles estão no poder.

Tememos a nossa morte e a dos outros. Às vezes, mais a dos outros.

A Vida não é boa nem má. Nós é que ficamos de bem ou de mal com a Vida.

Onde começa e termina qualquer forma?

A imaginação não tem compromisso com a lógica. A lógica é um mundo fechado e escrava da coerência. A imaginação não tem limites.

Somos o que podemos, não o que queremos. O querer não excede os limites do poder.

Não sabemos tudo o que podemos. E acreditamos não haver limites para tudo o que queremos.

O querer só pode ser poder, quando não ultrapassa os limites do poder.

Penso existir um espaço infinito constituído por um infinito número de universos, onde cada mundo de sistemas planetários possua seu próprio tempo. Assim, o espaço é único e o tempo múltiplo e desigual em cada mundo particular.

Se tudo fosse imóvel, não haveria o tempo, mas só o espaço.

Se não houvesse coisas, o espaço seria um vazio infinito. O movimento das coisas é a causa do tempo.

A linguagem é o nosso mundo. Os fatos nada seriam se não existissem as palavras.

Evita te envolveres com o que pode te dominar.

O grau de liberdade de uma pessoa se mede pela quantidade de escolhas possíveis. Porém, o excesso de escolhas pode torná-la insegura e confusa.

Todos querem o prazer. Há muitas formas de prazer. Até o prazer de sofrer e de fazer sofrer. Apenas sofrer é uma anomalia. Já nascemos dependentes do prazer.

Se sabemos e não utilizamos o que conhecemos, de que serve o nosso conhecimento?

Podemos pensar as coisas mais absurdas sobre o que não sabemos e somos perdoados pela nossa ignorância.

É extremamente difícil encontrar a agulha da verdade no palheiro das mentiras.

Biblioteca: uma floresta de livros, habitada por ideias.

Onde estamos quando sonhamos?  
Um lugar que não é lugar.  
Um corpo que não é corpo.  
E, no entanto, somos nós,  
E também estamos lá.

Palavras podem mudar as pessoas, até mesmo quem as pronunciou ou as escreveu.

Quanto mais conhecemos as pessoas, mais sabemos o que somos.

A solidão total é não pensarmos em ninguém.

Esperemos pouco das pessoas. Ninguém está obrigado a nos ajudar.

Não nos obriguemos desnecessariamente.

O pior da solidão, para algumas pessoas, é a constante presença de si mesmas.

A companhia de certas pessoas nos deixa solitários.

Falamos muito quando estamos calados. Os falantes pensam que conversamos com eles enquanto não param de falar.

Os livros que escrevemos são uma forma de ficarmos quando formos.

Há os que pensam que a vida é a medida de sua ambição.

Um povo sem governo é uma utopia. A esperança é que o governante faça mais bem do que mal.

Todos gostam de elogio. Mas poucos sabem quão perigoso ele é. O elogio é uma hipnose.

Habituar-mo-nos demais com as coisas, é predispor-mo-nos a sofrer com a sua perda.



Valter da Rosa Borges

Nunca chegaremos ao futuro: estamos sempre fincados no presente.

Não ouvir o silêncio é uma forma de surdez.

O silêncio tem mais significados do que o que se fala.

A arte de calar é mais difícil do que a arte de falar.

O silêncio incomoda quem não sabe silenciar.

As palavras são, muitas vezes, supérfluas. O silêncio, não.

O silêncio dos mortos continua gerando palavras sobre eles nas pessoas que o amaram.

Nada há mais eloqüente do que o silêncio.

Calar pode também indicar compreensão.

As guerras, apesar de todos os sofrimentos e horrores, são também uma forma, embora cruel, de produzir conhecimento.

A obediência é, algumas vezes, anestesia mental.

Há mentiras que, por sua beleza, parecem verdadeiras. E há verdades insuportáveis que desejaríamos que fossem mentiras.

Não há exercício melhor para nos conhecer do que observar os outros.

A inteligência é uma aptidão dos seres vivos de resolver situações inabituais ou imprevistas.

Quanto mais percebo o aumento da minha ignorância maior se torna a minha vontade de saber.

Quem sente a fome do saber, nunca será saciado.

O amor universal é uma utopia. Quem seria capaz de amar bilhões de pessoas, ainda que, embora impossível, conhecesse todas elas?

Quem é capaz de amar seus inimigos? Há os que dizem que sim. Falam a verdade?

Falamos demais e compreendemos pouco. Palavras são palavras. Coisas são coisas. Juntá-las não nos dá compreensão. Só o silêncio é neutro.

Não precisamos de um jardim para nos deliciar com a companhia dos amigos. A convivência com eles é o jardim.

Na minha agenda só tenho um compromisso inadiável: viver.

A criatividade é uma súbita descontinuidade no processo da rotina.

Cada um de nós é um misterioso labirinto no qual, muitas vezes, nos perdemos.

Uma rede sem a aranha é um organismo morto. Na rede universal de relações da qual cada ser é um fio, a Aranha é a vida da teia. Quem ou o que é a Aranha?

O mistério atrai as pessoas: elas se fascinam por tudo o que não compreendem.

O amuleto é a muleta dos crédulos.

Só conhecemos o que aprendemos a fazer, o que podemos prever, o que podemos controlar, o que podemos mudar.

O símbolo é a linguagem do segredo.

No curso do tempo, mudamos. E os nossos amigos também. Por que, ainda, nos surpreendemos com isso?

A fé é a força que move a vontade. Na quase totalidade das pessoas, a vontade é inercial.

O paradoxo é uma forma alternativa de pensar.

As pessoas que mudam o rumo dos acontecimentos são, na verdade, apenas agentes de mudanças que, de um modo ou de outro, aconteceriam.

Nos conflitos, cada vez maiores, resultantes da globalização, percebe-se uma tendência a uma paranóia coletiva, encurralando os indivíduos na dúvida e no medo.

A repetição gera condicionamentos e estes passam a ser percebidos como verdades. Esse procedimento é freqüentemente utilizado por governos ditatoriais e aparentemente democráticos.

A morte, para a maioria dos seres humanos, é uma aterradora forma de reciclagem.



O chefe que não aparece, é poderoso, porque inatingível.

A amizade entre países é uma abstração útil, enquanto permanecem os interesses comuns.

Combater frontalmente um mito ou alguém que foi mitificado é reforçar o seu poder. Somente uma hábil estratégia que possa levantar dúvidas sobre eles poderá enfraquecer o seu poder e até mesmo destruí-lo.

O Grande Irmão não é uma pessoa, mas o Sistema.

A censura, sob todas as formas, inibe a espontaneidade e facilita a hipocrisia. As pessoas só se desvelam nos momentos de espontaneidade.

Mesmo que conhecêssemos todas as probabilidades do futuro, ainda assim, dificilmente, saberíamos qual delas se realizaria. Quanto mais distante for o futuro que desejamos conhecer, quase impossível se torna conhecê-lo.

A pobreza, quando inevitável, é sempre aviltante e conformista. Elogiar a pobreza é violentar a natureza humana.

A História não é apenas constituída de fatos, mas também de mitos. O historiador é um contador de histórias, interpretando fatos e enganando-se com mitos.

O território da imaginação é o maior de todos os lugares.

Quando o tempo começou? Onde começou o espaço? Questão embaraçosa ou apenas sofisma?

A coerência nos adormece. O contraditório nos desperta.

As nações necessitam de heróis. Por isso, eles são inventados, e os mitos passam a ser histórias.

A criatura só pode superar seu criador se ele a fez para superá-lo. Que criador faria isso?

O medo nos levou a criar deuses. A vaidade nos induziu a criar heróis humanos ou filhos de deuses.

O sistema em redes é democrático. O sistema de hierarquia é discriminatório.

Até agora, o ser humano se assemelha ao mitológico ciclope, observando o mundo com o seu único olho. O olhar feminino ainda está para nascer.

A humanidade só alcançará a sua integridade, quando homens e mulheres forem realmente parceiros e os seres humanos enxergarem o mundo com os dois olhos.

A Terra é mais inteligente do que os seres humanos. Ela sabe restabelecer-se das mudanças que afetam o seu equilíbrio. Os nossos organismos quase sempre sucumbem às grandes mudanças ambientais.

Valter da Rosa Borges

O desejo de compartilhar é próprio da natureza humana. Raras são as pessoas que suportam a solidão e o anonimato.

Ainda que trágico,  
o mundo é mágico.

Tudo o que é lírico  
é sempre onírico.

Os retratos preservam o passado.  
O já vivido permanece vivo  
No silêncio dos álbuns de família.  
Retratos de parentes mortos:  
Saudades penduradas nas paredes.

Somos sempre outro, formado dos outros que  
já fomos.

O poeta é o pastor do rebanho de palavras.

Quase sempre, somos plágio de nós mesmos.

## **DIÁLOGO DAS CÉLULAS**

Célula teóloga – O Homem criou todas as coisas e fez a célula à sua imagem e semelhança.

Célula atéia – O Homem não existe. Ele é criação de células infantilizadas ou com problemas existenciais não resolvidos.

Célula teóloga - O Homem é onisciente, onipresente e onipotente. Ele condena as células más à destruição, mas salva as células boas, que, depois de mortas, serão recebidas por Ele.

Célula atéia – Todas as células morrem e nenhuma sobrevive. A nossa finalidade é perpetuar a espécie e não o indivíduo, até a morte do mundo em que vivemos.

Célula teóloga – Tudo tem uma finalidade e cada célula nasce com uma missão.

Célula atéia – Tudo é aleatório. Nós é que inventamos leis para fenômenos que se repetem.

Célula teóloga – Sofremos e morremos por causa dos nossos pecados.

Célula atéia – Todos os outros seres do nosso mundo também sofrem e morrem, mas não por causa de hipotéticos pecados, porém em virtude das leis orgânicas.

### **O ANTI-MESTRE**

- Disseram-me que o senhor é um mestre.
- O que é um mestre?
- Aquele que ensina a verdade às pessoas.
- Se assim for, não sou um mestre. A verdade não se ensina.
- Mas, posso tratá-lo de mestre?
- A escolha é sua.
- Mestre, por que vem aumentando a maldade no mundo?
- Por que há um aumento cada vez maior da população mundial.
- O que faço para ser um sábio?



- Não se preocupe com isso. Você nunca terá certeza e, se tiver, já não é um sábio.
  
- Mestre, as pessoas precisam de religião?
  
- Só as que precisam.
  
- Existe o pecado?
  
- Para quem acredita, sim.
  
- Mestre, devemos fazer o bem?
  
- Se o fizerdes por dever, somente será um bem para o beneficiado.
  
- Procuo a perfeição.
  
- Se a encontrar, esqueça-a.
  
- Mestre, quero purificar minha alma.
  
- Lave primeiro a sua roupa.
  
- Quero conhecer a verdade.
  
- O que fará com ela, se a conhecer?
  
- Mestre, o que é a realidade?

- Você é real?
- Tenho medo da morte.
- Quando você morrer, esse medo passará.
- Mestre, busco a felicidade.
- Não sei o endereço dela.
- O que é um ser iluminado?
- É aquele que vê também na escuridão.
- Mestre, qual o maior mal que fazemos a nós mesmos?
- Não nos conhecermos a cada instante.
- E qual o maior bem?
- Sermos sempre fieis a nós mesmos.
- Mestre, o que sabe sobre Deus?
- Nada. Apenas a compreensão de que não o compreendo.
- O senhor é um homem de valor.

- Somente as coisas têm valor, finalidade, utilidade.
- Mestre, o que faço para mudar?
- O desejo de mudar é o início da mudança. As circunstâncias farão o resto.
- Por que somos egoístas?
- Porque temos um ego.
- O que é o ego?
- É o sistema de auto-preservação biológica do ser humano. Ele é influenciado por fatores culturais.
- Quando o egoísmo nos é prejudicial?
- Nas relações interpessoais inadequadas.
- E o que é o altruísmo?
- O colapso temporário do ego em decorrência de uma forte emoção.
- Mestre, o que faço para não ter medo?
- Procure alguém que não o tenha. Caso o encontre, como poderá ter certeza de que ele esteja dizendo a verdade?

- O medo é útil ou inútil?
- Depende de cada situação.
- Mestre, qual o sentido da vida e da morte?
- O que melhor lhe convier.
- Isto se aplica a todos os fatos?
- Somente àqueles que lhe afetam direta ou indiretamente.
- Mestre, se tudo é permanente mudança, como poderemos ter certeza do que quer que seja?
- A certeza é uma experiência que, embora provisória, nos dá a confortável sensação de segurança. É o quanto basta para quase todas as pessoas.
- E é possível viver na insegurança?
- A insegurança é sempre relativa e não está presente em todos os momentos de nossa vida.
- Mestre, duvido de tudo. O que devo fazer?
- Se você tem certeza de sua dúvida, então não duvida de tudo.

- A religião nos ensina que devemos amar o nosso próximo.
- Ninguém ama quem quer que seja por obrigação. Porém, ajudar o próximo, em certas situações, é um ato de solidariedade, que também é útil à vida social.
- Mais difícil, então, é amar os nossos inimigos.
- Enquanto os percebamos como nossos inimigos, sim.
- Mestre, aceite-me como seu discípulo.
- Discípulos são grilhões. Sou meu único discípulo.